



ENCEFALITE EQUINA

Stefany Mendes Silva¹, Julia Rezende Consentino², Ágatha Camilly Lopes Lima³, Luiza de Almeida Cerdeira⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uni Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *stemendes2017@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uni Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uni Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uni Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores plantéis equinos do mundo, utilizados para atividades esportivas, lazer, tração e serviços, integrando um setor que movimenta expressivamente o agronegócio nacional e internacional. A equideocultura representa uma importante cadeia produtiva, responsável por gerar empregos e renda em diversas regiões. No entanto, a sanidade dos equinos é constantemente ameaçada por enfermidades infectocontagiosas, como a encefalomielite equina, também chamada de encefalite equina, uma zoonose de alta letalidade com relevância significativa para a saúde pública. Esta enfermidade compromete o sistema nervoso central (SNC) de equinos e, em casos esporádicos, pode afetar seres humanos, gerando prejuízos sanitários, econômicos e sociais ao setor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa que buscou elucidar os principais aspectos da encefalomielite equina, incluindo etiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas. As fontes foram selecionadas em bases indexadas como SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Scopus. As palavras-chave utilizadas foram: *encefalomielite equina*, *Alphavirus*, *zoonoses em equinos* e *doenças virais em animais*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A encefalomielite equina é uma doença viral causada por vírus do gênero *Alphavirus*, pertencente à família *Togaviridae*, sendo três os principais agentes: o vírus da Encefalite Equina do Leste (*Eastern Equine Encephalitis Virus* – EEEV), o da Encefalite Equina do Oeste (*Western Equine Encephalitis Virus* – WEEV) e o da Encefalite Equina Venezuelana (*Venezuelan Equine Encephalitis Virus* – VEEV). No Brasil, a EEEV é considerada a mais prevalente e virulenta, especialmente na região Sudeste, com elevada patogenicidade e impacto clínico nos animais acometidos (NUNES et al., 2023).

O ciclo de transmissão envolve mosquitos hematófagos dos gêneros *Culex* e *Aedes*, que atuam como vetores biológicos obrigatórios. Aves silvestres, mamíferos e répteis funcionam como reservatórios naturais. Equinos e humanos são hospedeiros finais, sem papel relevante na perpetuação do ciclo viral (SPICKLER, 2019).

As manifestações clínicas, observáveis por meio da inspeção médica veterinária, variam de infecções assintomáticas até graves sinais neurológicos. Na fase inicial, podem ser constatados sinais inespecíficos como alopecia, febre, anorexia e apatia (BARROS et al., 2021). Com a progressão do quadro, surgem alterações comportamentais, hiperexcitabilidade, ataxia, paresia, incoordenação motora, andar em círculos e dificuldade de deglutição (MACÊDO, 2017). Também foram relatados movimentos de remada, prurido intenso, episódios de diarreia ou constipação, além de perda de peso acentuada (SPICKLER, 2019).

O diagnóstico é baseado na avaliação clínica associada aos dados epidemiológicos, e confirmado por exames laboratoriais. A sorologia, que detecta anticorpos específicos, é mais empregada em humanos. Nos equinos, o isolamento viral e a reação em cadeia da polimerase via transcriptase reversa (RT-PCR) são ferramentas sensíveis, principalmente quando utilizados precocemente (CEVA, 2025).

Não existe tratamento específico para a encefalomielite equina. A terapêutica é sintomática e de suporte, podendo incluir administração de anti-inflamatórios, analgésicos, cuidados com hidratação e, em casos graves, ventilação assistida (MSD VETERINARY MANUAL, 2023). O prognóstico é reservado, especialmente nos quadros avançados.

A vacinação é a principal estratégia de controle da doença. A vacina Tri-Equi, disponível comercialmente, confere proteção contra EEEV e WEEV, além de tétano e influenza equina. O esquema vacinal inclui a imunização de potros a partir de 4 meses de idade, reforços semestrais ou anuais, e vacinação de éguas prenhes no terço final da gestação (REVISTA HORSE, 2024)

Paralelamente à vacinação, o controle ambiental é fundamental. Medidas como o uso de inseticidas e repelentes, instalação de mosquiteiros, drenagem de criadouros e a manutenção rigorosa da higiene nos estábulos contribuem significativamente para a redução da população de vetores. Em regiões de alta incidência, recomenda-se até três doses anuais da vacina para animais jovens ou imunossuprimidos (VET PROFISSIONAL, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A encefalomielite equina representa uma importante zoonose neurológica de alta letalidade. Os diferentes subtipos virais — EEEV, WEEV e VEEV — apresentam patogenicidades distintas, sendo o subtipo do leste o mais severo. A ausência de tratamento antiviral específico reforça a necessidade de ações preventivas rigorosas, com destaque para a vacinação e o controle de vetores. A adoção de programas de biossegurança, aliados à educação sanitária e vigilância epidemiológica, constitui a base para conter surtos e proteger a saúde animal e humana. O manejo integrado é indispensável para a sustentabilidade da equideocultura e da saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, A. et al. Encefalites virais em equinos. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, São Paulo, 2021.
2. CEVA SAÚDE ANIMAL. Encefalomielite equina: doença viral que afeta cavalos. São Paulo: Ceva Saúde Animal, 2025.
3. MACÊDO, R. A. Encefalomielite viral equina em dois potros no Agreste da Paraíba. TCC (Bach. Medicina Veterinária) – UFPB, Areia, 2017.
4. MSD VETERINARY MANUAL. *Equine Encephalomyelitis*. Whitehouse Station: MSD Animal Health, 2023.
5. NUNES, J. M. P. F. et al. Encefalite Equina do Leste: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Open Science Research*, v. 13, p. 114-125, 2023.
6. REVISTA HORSE. (2024). *Vacina é a arma contra encefalomielite viral equina*. Recuperado de: <https://revistahorse.com.br/vacina-e-a-arma-contra-encefalomielite-viral-equina/>
7. SPICKLER, A. R. Equine Encephalomyelitis (Eastern, Western and Venezuelan). *Center for Food Security and Public Health*, 2019.
8. VET PROFISSIONAL. Você sabe o que é a encefalomielite? São Paulo: Vet Profissional, 2025.

